



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

A convocação do Sínodo sobre a Família pelo Papa Francisco, em 8 de outubro de 2013, ensejou a intensificação do debate sobre a problemática da situação de muitos casais e famílias atualmente. Esse III Sínodo extraordinário se realizou de 5 a 19 de outubro de 2014, contando com 253 participantes. Teve como tema “Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização”. Em 2015, de 4 a 25 de outubro, realiza-se a XIV Assembleia Geral Ordinária dos Bispos, que será, na prática, a segunda parte da assembleia de 2014. O tema apresentado para estudo está assim formulado: “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”. O documento de preparação para esse encontro, *Lineamenta*, tem como conteúdo a *Relatio synodi* do sínodo anterior. Toda a Igreja é chamada a acompanhar esse debate como já ocorreu quando da preparação da assembleia extraordinária de 2014. Ainda que a possibilidade de influenciar os Padres sinodais em suas decisões seja incerta, o conhecimento e reflexão sobre esse assunto, por parte dos fiéis e da sociedade, guarda sua importância. *Perspectiva Teológica*, como instrumento de divulgação de ideias teológicas e pastorais através da investigação teológica, oferece neste número um dossiê composto de quatro artigos sobre a família.

O primeiro artigo, de **César Zuzma**, “O sentir da ternura: o Sínodo sobre a Família e suas implicações teológicas e pastorais”, trata desse Sínodo. Faz uma aproximação teológica pastoral sobre a família e seus problemas. Apresenta situações concretas da vida de família partindo da própria experiência existencial. A Igreja tem agora a oportunidade de dar um passo avante, exercendo a misericórdia para com inúmeros casais e famílias que sofrem as consequências da discriminação e privação de acesso à plena participação na vida eclesial. **Juan Masiá Clavel** em “Promesa, acuerdo y símbolo en la unión esponsal” reflete sobre o sentido do compromisso matrimonial como processo humano. A indissolubilidade, que no sacramento do matrimônio tem, também, um sentido jurídico, é apresentada como ponto de chegada, deve ser tomada na perspectiva de uma conquista que marido e mulher alcançam ao longo da convivência. Os dois terão que confirmar no dia a dia a escolha que se fizeram mutuamente. **Ignacio Antonio Madera Vargas** com o artigo “Relato evangélico e sentido da família” oferece uma reflexão baseada em relatos da infância de Jesus. A partir do

primeiro relato (Lc 2,41-52) fala sobre a relação adulta entre Jesus e Maria e José. No segundo caso (Mt 1,18-24), reflete sobre a família como lugar do desenvolvimento da confiança, que começa pela experiência vivida entre marido e mulher. Destaca ainda Mc 3,31-35 mostrando a atitude soberana de Jesus em relação à sua família. **Abimar Oliveira de Moraes** com o artigo “Família, ‘lugar primeiro’ da transmissão da fé: desafios catequéticos a partir do Magistério” trata da educação na fé através de uma catequese propositiva e evangelizadora. A partir da orientação do Magistério mostra qual é o lugar da família e da catequese para que a pessoa tenha acesso à fé em Cristo, mesmo no contexto cultural pluralista atual. A família assume o papel de missionária exercendo o papel de mestra explicitadora da fé.

Os outros dois artigos. O primeiro, de **Paulo Sérgio Carrara e Vicente de Paula Ferreira** “A fé cristã diante de alguns ateísmos pós-modernos” traz uma reflexão sobre ateísmos pós-modernos e a fé cristã. Procura mostrar que a razão cristã pode dialogar com a cultura pós-moderna, reconhecendo a contribuição desta para a compreensão do ser humano e denunciando seus limites. O diálogo entre ciência moderna e fé é um caminho promissor. **Ceci Maria Costa Baptista Mariani** contribui com o debate sobre a espiritualidade cristã com o texto “Mística como crítica: do risco à liberdade”. Considera as tensões entre a experiência do Espírito e a potencialidade da mística em vista da promoção de uma vivência religiosa aberta ao diálogo entre as várias espiritualidades. No centro da experiência mística está o Mistério, que gera liberdade para o diálogo com as demais experiências religiosas.

Tanto o dossiê quanto os outros dois textos tratam de questões atuais e relevantes para a discussão no ambiente de reflexão teológica. A partir desse âmbito estendem sua importância para outras áreas afins, ensejando o diálogo não só interdisciplinar mas também transdisciplinar.

O Editor